



2014

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo na Região Centro-Oeste do Brasil





COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association – GERA
Babson College, Estados Unidos
International Development Research Centre (IDRC), Canadá
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico
Alcione Belache – Diretor de Operações
Simara M. de Souza Silveira Greco – Gerente de Projetos de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Robson Braga de Andrade – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente
Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica
José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)
Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR
Fernando Antônio Prado Gimenez – Coordenação de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Adriano Luiz Antunes – IBQP
Mariano de Matos Macedo - IBQP
Mario Tamada Neto – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Simara M. de Souza Silveira Greco – IBQP

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Leonardo Basílio dos Santos - IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte da capa

Juliana Scheller

Diagramação e finalização da capa

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – REGIÃO CENTRO-OESTE 2014

Cristina Castro Lucas de Souza - Universidade de Brasília (UNB).

Cybelle Bretas Vasconcelos - CYA Produção e Eventos.

Danilo Ferreira Gomes - Secretaria de Estado de Indústria e Comércio de Goiás.

Diogo Batista Rosas - Yasai Alimentos LTDA.

Giovani Ehrhardt - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Hermano Carvalho - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal.

Isabela Cadena Henrique de Araújo - Caixa Crescer.

José Francisco dos Reis Neto - Universidade Anhanguera Uniderp.

Lauro Fabiano Alves Ojeda - USE Coworking.

Lucas Vieira Matias - Câmara Setorial da Agricultura Orgânica - Secretaria de Política Econômica - Ministério da Fazenda.

Marisa Brandão Soares Martins - Junior Achievement - Goiás.

Maristela de Oliveira França - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (SEBRAE-MS).

Rafael Bastos Lousa Vieira - Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior de Goiás.

Reginaldo Alves Lacerda - Centro de Educação Nery Lacerda Ltda.

Ricardo Messias Rossi - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Sandra Amarilha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (SEBRAE-MS).

Sheila Oliveira Pires - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC).

Vilson Aparecido da Costa - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Secretaria de Política de Informática.



INTRODUÇÃO

Este encarte apresenta os principais resultados para a Região Centro-Oeste da pesquisa Empreendedorismo no Brasil 2014 - GEM 2014, versão nacional para o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM.

O projeto tem como objetivo compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países e regiões. O fenômeno empreendedor é complexo e dinâmico, devendo-se levar em consideração o contexto em que está inserido.

Como complemento ao Relatório Executivo GEM Brasil 2014, esse documento foca as análises

sobre o empreendedorismo na Região Centro-Oeste comparando-os com aqueles obtidos para o Brasil e demais regiões.

Em 2014 foram entrevistados 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais relacionadas à atividade empreendedora; e 108 especialistas (20 da Região Centro-Oeste), que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condiciona a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos no Brasil e em suas regiões.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA CENTRO-OESTE RESULTADOS DA PESQUISA COM A POPULAÇÃO ADULTA - 2014

1.1 Taxas de empreendedorismo¹ na Região Centro-Oeste

- Em 2014, na Região Centro-Oeste, a **taxa total de empreendedores – TTE (iniciais e estabelecidos)**, como percentual da população entre 18 e 64 anos, foi de 33,0%, inferior à do Brasil (34,5%).
 - A TTE em 2014, foi menor do que a verificada em 2013 (36,3%) embora ainda maior do que a observada em 2012 (30,8%).
- A **taxa de empreendedores iniciais (TEA)** da Região Centro-Oeste, em 2014, foi de 15,6%. Inferior às observadas em todas as regiões brasileiras e no Brasil (17,2%);
 - A **TEA** na Região Centro-Oeste se manteve relativamente estável no período 2012-2014.
 - ✓ Na composição da **TEA** na Região Centro-Oeste, em 2014, observa-se:
 - ✓ forte influência positiva da **taxa de empreendedores novos** (14,3%), idêntica à de 2013 e superior em 1,4 pontos percentuais à observada em 2012 (12,9%); e
 - ✓ baixa participação da **taxa de empreendedores nascentes** (1,6%), a mais baixa entre as regiões brasileiras e menor do que a média nacional

(3,7%). Na região, a taxa de empreendedores nascentes vem diminuindo desde 2012.

- A **taxa de empreendedores estabelecidos (TEE)** em 2014 foi de 17,5%, superior à TEA (15,6%), mas apresentando uma expressiva queda em relação à taxa de 2013 (19,8%):
 - A TEE da região em 2014 foi idêntica à brasileira (17,5%). Dada a queda observada entre 2013 e 2014 (2,3 pontos percentuais), contribuiu de forma expressiva para a diminuição da TTE na região entre esses anos.
- Considerando os dados mais recentes da população de 18 a 64 anos da Região Centro-Oeste, cerca de 10 milhões de indivíduos², estima-se que o número de empreendedores na Região Centro-Oeste é de 3,3 milhões de indivíduos³, sendo:
 - ✓ 156 mil empreendedores nascentes,
 - ✓ 1,4 milhões de empreendedores novos e,
 - ✓ 1,7 milhões de empreendedores estabelecidos.

² Projeções PNAD para 2014.

³ Observação: Alguns empreendedores são classificados como nascentes, novos e estabelecidos, ao mesmo tempo, pois possuem mais de um negócio. Por essa razão, a soma dos percentuais dos empreendedores iniciais (15,6%) e dos estabelecidos (17,5%) é um pouco maior do que a taxa total de empreendedores (33,0%). Isso também ocorreu em anos anteriores.

¹ Taxas de empreendedorismo indicam o percentual (%) da população total de 18 a 64 anos que é considerada empreendedora (em estágio nascente, novo ou estabelecido).

Tabela 1.1.1 – Evolução das taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio² dos empreendimentos – Região Centro-Oeste – 2012:2014

Região Centro-Oeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Empreendedores Iniciais	16,3	16,5	15,6
Empreendedores Nascentes	3,8	2,5	1,6
Empreendedores Novos	12,9	14,3	14,3
Empreendedores Estabelecidos	15,1	19,8	17,5
Taxa total de empreendedores	30,8	36,3	33,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18-64 anos

² **Empreendedores Nascentes:** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

Empreendedores Novos: administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.

Empreendedores Iniciais: Estão envolvidos empreendimentos nascentes ou novos.

Empreendedores Estabelecidos: administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

1.2 Motivação para empreender na Região Centro-Oeste

- Em 2014, na Região Centro-Oeste, a proporção de **empreendedores iniciais por oportunidade** em relação à TEA foi de 56,1%, expressivamente inferior à média brasileira (70,6%) e de todas as regiões brasileiras.
- Na região, essa proporção vem apresentando, desde 2012, uma persistente redução. Isso significa que o empreendedorismo por necessidade está se tornando cada vez mais relevante entre os empreendedores iniciais.
- Mulheres** são **mais ativas** que os homens em termos de empreendedorismo inicial. Na região, a taxa específica de empreendedorismo inicial do gênero feminino (18,1%) é superior à do Brasil (17,5%);
- Indivíduos na faixa etária **de 25 a 34 anos** são os **mais ativos**. Na região, a taxa específica de empreendedorismo inicial dessa faixa etária (20,1%) é inferior à do Brasil (22,2%). Os indivíduos de **55 a 64 anos** são os **menos ativos**, com uma taxa específica (8,5%) também inferior à do Brasil (10,0%);

Tabela 1.2.1 – Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Região Centro-Oeste – 2012:2014

Região Centro-Oeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Taxa de empreendedores iniciais por oportunidade (%)	13,9	10,9	8,8
Taxa de empreendedores iniciais por necessidade (%)	2,5	5,6	6,8
Oportunidade como percentual da TEA (%)	84,0	66,0	56,1
Razão oportunidade / necessidade	5,5	1,9	1,3

Fonte: GEM Brasil 2014

1.3 Taxas específicas de empreendedorismo na Região Centro-Oeste⁴

Astaxas específicas de empreendedorismo, expressas nas figuras a seguir, possibilitam conclusões sobre quais estratos da população - definidos segundo gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda - apresentam maior ou menor pró-atividade ou propensão em termos de empreendedorismo.

A análise das **taxas específicas de empreendedorismo inicial** na Região Centro-Oeste, em 2014, permite as seguintes conclusões (Figura 1):

- Indivíduos **com nenhuma educação formal (Nível 1) (9,9%)** são os que apresentam **menor pró-atividade** para o **empreendedorismo inicial**. A maior pró-atividade se observa entre aqueles com nível **superior completo ou mais (Nível4)**;
- Com relação à renda familiar, a Região Centro-Oeste se diferencia do Brasil e das demais regiões, por apresentar a menor taxa específica de empreendedorismo inicial entre indivíduos com níveis de renda **superior a 9 salários mínimos** (10,6%).

⁴ Taxas específicas de empreendedorismo indicam o percentual (%) de empreendedorismo em estratos da população de 18 a 64, definidos segundo características ou cortes de gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda.



Figura 1 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial – Centro-Oeste – 2014

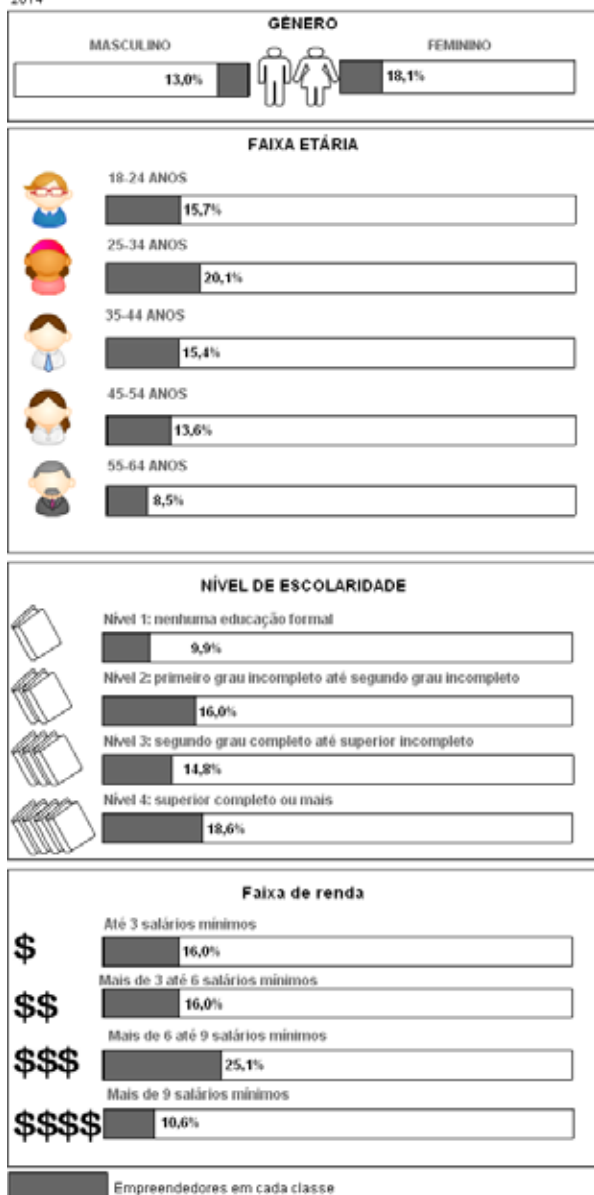
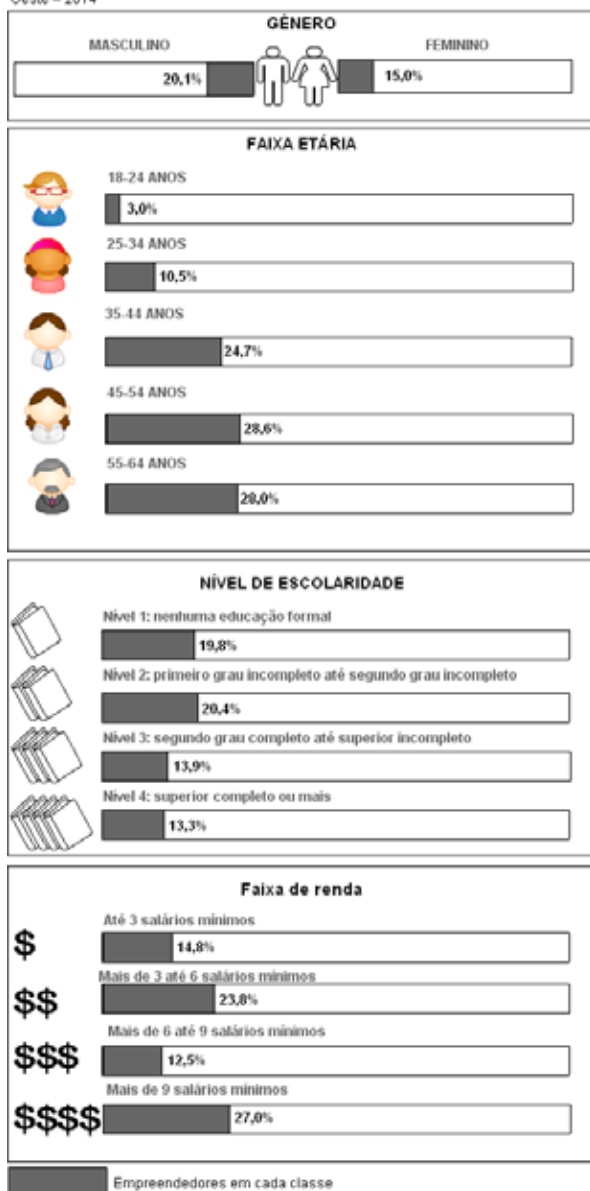


Figura 2 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido – Centro-Oeste – 2014



Na análise das **taxas específicas de empreendedorismo estabelecido** merece ser destacado o seguinte (Figura 2):

- **Homens** são **mais ativos** do que as mulheres no que se refere ao empreendedorismo estabelecido. Dentre as demais regiões, o Centro-Oeste apresenta a segunda maior taxa específica de empreendedorismo estabelecido do gênero masculino (20,1%), pouco superior à observada no Brasil (19,4%);
- Indivíduos da Região Centro-Oeste na faixa etária de **45 a 54 anos** são os **mais ativos**, com uma taxa específica (28,6%) superior à média nacional (26,8%). De modo semelhante, os indivíduos **de 18 a 24 anos** são os **menos ativos**, com uma taxa específica de empreendedorismo de 3,0%, a menor dentre as observadas nas regiões brasileiras e também inferior à do Brasil (4,0%);

- Indivíduos da região, com nível de escolaridade **até o segundo grau incompleto** (nível 1) com 19,8% e nível 2 com 20,4%, respectivamente), são os **mais ativos**, acompanhando o comportamento do Brasil. Indivíduos da região, com níveis de escolaridade **de segundo grau completo ou mais** (nível 3 com 13,9% e nível 4 com 13,3%), são os que apresentam **menor pró-atividade**, padrão idêntico ao que pode ser observado no Brasil;
- Com relação à renda familiar, observa-se **maior atividade** empreendedora **em estágio estabelecido** nas faixas de renda **entre 3 e 6 salários mínimos** (23,8%) e de **mais de 9 salários mínimos** (27,0%). No que se refere a essas faixas de renda, em nível nacional, essas taxas são de 20,3% e 26,8%, respectivamente.

1.4 Composição do grupo de empreendedores da Região Centro-Oeste segundo características sociodemográficas

No capítulo anterior, foi feita uma avaliação da **população de 18 a 64 anos da Região Centro-Oeste**, identificando a pró-atividade de estratos da população frente ao empreendedorismo.

No presente capítulo será analisada a composição dos **grupos de empreendedores da Região Centro-Oeste** em termos de suas características sociodemográficas.

Conforme já apresentado no item 1.2, estima-se, em 2014, a existência de 3,3 milhões de empreendedores na Região Centro Oeste (7,2% do total estimado para o Brasil), sendo 1,5 milhões em estágio inicial e 1,8 milhões em estágio estabelecido.

- Dos 1,5 milhões de empreendedores em **estágio inicial** (Tabela 1.4.1),

- ✓ 41,4% são homens e 58,6% são mulheres;
- ✓ 55,3% tem de 18 a 34 anos;
- ✓ 38,5% tem de 35 a 54 anos;
- ✓ 6,3% tem de 55 a 64 anos;
- ✓ 42,8% tem escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais (Níveis 3 e 4);
- ✓ 27,6% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
- ✓ 67,4% são casados ou vivem em união estável; e
- ✓ 56,3% são pardos.

- Dos 1,8 milhões de empreendedores em **estágio estabelecido** (Tabela 1.4.1),

- ✓ 56,8% são homens e 43,2% são mulheres;
- ✓ 19,7% tem de 18 a 34 anos;
- ✓ 61,8% tem de 35 a 54 anos;

Tabela 1.4.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores iniciais (TEA) segundo características sociodemográficas – Região Centro-Oeste – 2012:2014

Região Centro-Oeste	Empreendedores					
	Iniciais			Estabelecidos		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Gênero						
Masculino	52,3	43,5	41,4	56,1	56,0	56,8
Feminino	47,7	56,5	58,6	43,9	44,0	43,2
Faixa etária						
18-24 anos	22,2	19,7	20,4	3,3	5,8	3,4
25-34 anos	37,2	34,3	34,9	20,3	22,9	16,3
35-44 anos	23,7	22,1	22,8	29,6	27,5	32,5
45-54 anos	9,8	16,3	15,7	27,9	25,3	29,3
55-64 anos	7,1	7,6	6,3	19,9	18,5	18,5
Nível de escolaridade ²						
Faixa 1	0,9	2,3	2,0	2,1	2,7	3,5
Faixa 2	38,3	52,9	55,2	51,8	60,7	62,6
Faixa 3	43,8	36,3	32,9	32,0	29,8	27,6
Faixa 4	17,0	8,5	9,9	14,1	6,9	6,3
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	49,8	62,0	72,4	50,0	62,4	62,6
3 a 6 salários mínimos	47,0	27,5	20,5	45,3	27,9	28,4
6 a 9 salários mínimos	2,2	3,3	4,1	3,7	4,5	1,9
Mais de 9 salários mínimos	0,9	7,2	3,0	1,0	5,2	7,1
Estado Civil						
Casado	-	-	38,9	-	-	49,8
União Estável	-	-	28,5	-	-	22,6
Divorciado	-	-	4,6	-	-	5,0
Solteiro	-	-	26,1	-	-	18,0
Viúvo	-	-	0,8	-	-	3,3
Outros	-	-	1,1	-	-	1,4
Raça / cor						
Branca	-	52,8	39,3	-	53,5	43,1
Preta	-	9,3	3,7	-	7,0	2,5
Parda	-	34,6	56,3	-	38,3	54,5
Outras	-	3,3	0,7	-	1,2	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

² Nível de escolaridade: Nível 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal; O Nível 2 inclui os seguintes níveis: primeiro grau incompleto e segundo grau incompleto; O Nível 3 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; O Nível 4 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações, mestrado incompleto, mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

- ✓ 18,5% tem de 55 a 64 anos;
 - ✓ 33,9% tem escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais (Níveis 3 e 4);
 - ✓ 37,4% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
 - ✓ 72,4% são casados ou vivem em união estável; e
 - ✓ 54,5% são pardos.
- O grupo de **empreendedores iniciais** e o grupo de **estabelecidos** são semelhantes nas características de estado civil e cor;
 - No grupo de **empreendedores iniciais**, a participação das mulheres é expressivamente superior à dos homens. O contrário acontece no grupo de **empreendedores estabelecidos**;
 - O grupo de **empreendedores iniciais** conta com um percentual expressivamente maior de jovens de 18 a 34 anos do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**. Nesse grupo, o percentual de indivíduos com mais de 54 anos é bem maior;
 - O grupo de **empreendedores iniciais** apresenta um percentual maior do que o encontrado para o grupo de **empreendedores estabelecidos**, de indivíduos com escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais.
 - O grupo de **empreendedores iniciais** apresenta um percentual menor de indivíduos com renda familiar superior a 3 salários mínimos do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**.

1.5 Características dos empreendimentos na Região Centro-Oeste

O GEM 2014 indica que a maioria dos empreendimentos no Brasil apresenta características pouco compatíveis com ambientes de maior competitividade. Porém, sinaliza a possibilidade de melhoria nos indicadores relacionados à novidade do produto, idade da tecnologia e orientação internacional, com os seguintes destaques para Região Centro-Oeste (Tabela 1.5.1):

- Em 2014, 4,4% dos **empreendedores iniciais** e 2,8% dos **estabelecidos** na Região Centro-Oeste afirmaram considerar o seu produto ou serviço novo para alguns ou para todos. Esses percentuais foram expressivamente mais baixos do que os observados no Brasil e demais regiões;
- ✓ Dos **empreendedores iniciais**, 4,0% consideraram seu produto ou serviço como novo para alguns e 0,4% considerou novo para todos. Esses percentuais, são significativamente inferiores aos observados nas demais regiões e no Brasil (19,4%);
- ✓ Entre os **empreendedores estabelecidos**, 2,8% consideraram seu produto novo para alguns e ninguém considerou novo para todos;
- Em 2014, na região, 15,5% dos **empreendedores iniciais** indicaram a existência de pouco ou nenhum concorrente. Esse percentual é expressivamente inferior ao do Brasil (39,6%). No caso dos **empreendedores estabelecidos** esse percentual foi de 12,9%, também muito inferior ao do Brasil (30,7%);
- 1,2% dos **empreendedores iniciais** da região utilizam tecnologias ou processos com menos de 5 anos. Entre os **empreendedores estabelecidos**, (0,6%) utiliza tecnologias ou processos com menos de 5 anos, o menor percentual dentre as regiões brasileiras;
- Em 2014, 3,8% dos **empreendedores iniciais** da região afirmaram ter pelo menos 1% de consumidores no exterior, o menor percentual entre as regiões. No caso dos **empreendedores estabelecidos**, esse percentual alcança 5,7%. No Brasil, esses percentuais correspondem a 7,4% e 7,1%, respectivamente;
- 84,5% dos **empreendedores iniciais** da região e 83,7% dos **estabelecidos** não possui empregados atualmente; e
- ✓ 33,3% dos **empreendedores iniciais** afirmou que nos próximos 5 anos tem a expectativa de gerar pelo menos um emprego. No caso dos **empreendedores estabelecidos**, esse percentual é menor (21,8%).
- 67,5% dos **empreendedores iniciais** da Região Centro-Oeste se concentra na faixa de faturamento anual de até R\$12.000,00; 19,1% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00 e 1,8% entre R\$36.000,01 e R\$ 60.000,00. Entre os **empreendedores estabelecidos** na região tem-se 57,1% até R\$12.000,00; 37,3% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00 e 3,4% entre R\$36.000,01 e R\$ 60.000,00. No Brasil, esses percentuais atingem 51,1%, 23,0% e 3,6%, respectivamente entre os iniciais e 47,8%, 39,4% e 6,3% entre os estabelecidos.

Tabela 1.5.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características do empreendimento – Região Centro-Oeste – 2012:2014

Região Centro-Oeste	Empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	0,4	0,0
Novo para alguns	4,0	2,8
Ninguém considera novo	95,6	97,2
Concorrência		
Muitos concorrentes	84,6	87,1
Poucos concorrentes	9,8	10,2
Nenhum concorrente	5,7	2,7
Idade da tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,9	0,3
Entre 1 a 5 anos	0,3	0,3
Mais de 5 anos	98,8	99,4
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	96,1	94,3
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	3,1	5,4
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,7	0,3
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Empregados atualmente		
Nenhum empregado	84,5	83,7
1 empregado	8,4	6,2
2 empregados	3,3	4,8
3 empregados	1,4	2,5
4 empregados	0,6	0,5
5 ou mais empregados	1,9	2,3
Expectativa de criação de empregos (em cinco anos)		
Nenhum empregado	66,8	78,2
1 empregado	8,1	5,2
2 empregados	8,6	5,4
3 empregados	3,2	2,7
4 empregados	1,4	1,5
5 ou mais empregados	12,0	7,0
Faturamento anual		
Até R\$ 12.000,00	67,5	57,1
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	12,1	29,6
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	7,0	7,7
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	1,5	2,9
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	0,3	0,5
De R\$60.000,01 a R\$360.000,00	1,9	1,3
DeR\$360.000,01 a R\$3.600.000,00	0,0	0,0
Acima de R\$3.600.000,00	0,0	0,0
Ainda não faturou	9,7	0,9
Formalização		
Possui registro formal	14,7	16,8
Possui CNPJ	13,7	14,9

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

1.6 Mentalidade empreendedora na Região Centro-Oeste

Neste tópico, são analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos a respeito do empreendedorismo (Tabela 1.6.1), o que permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e seu potencial para empreender. O GEM 2014 levantou informações sobre conhecimento das pessoas sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo do fracasso. Foram

também levantados os sonhos e desejos das pessoas, particularmente a vontade de ter seu próprio negócio (Tabela 1.6.2).

- Observa-se que, na Região Centro-Oeste, 33,2% dos indivíduos pesquisados afirmou conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos, percentual que é semelhante ao que pode ser observado no Brasil (37,7%).

✓ Na região, esse percentual, em 2013, foi maior (36,4%).

Tabela 1.6.1 – Evolução da mentalidade empreendedora¹ – Região Centro-Oeste – 2012:2014

Região Centro-Oeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	32,3	36,4	33,2
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	50,5	52,5	30,1
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	53,0	47,6	39,8
Afirmam que o medo de fracassar não impediria de que comesçassem um novo negócio.	60,2	52,1	44,7

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

Tabela 1.6.2 – Evolução do sonho dos brasileiros¹ – Região Centro-Oeste – 2012:2014

Região Centro-Oeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Comprar a casa própria	46,0	46,4	38,2
Comprar um automóvel	23,3	31,7	28,6
Viajar pelo Brasil	35,0	41,4	27,0
Viajar pelo exterior	22,9	21,5	15,9
Ter plano de saúde	11,5	19,3	15,1
Ter diploma de ensino superior	20,5	20,7	11,6
Fazer carreira numa empresa	14,9	16,2	10,3
Ter seu próprio negócio	37,2	31,3	7,9
Comprar um computador	3,1	10,5	7,8
Casar ou formar uma família	10,1	10,8	5,6

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

1.7 Busca de órgãos de apoio na Região Centro-Oeste

O GEM 2014 procurou saber também o percentual dos empreendedores que buscam auxílio junto aos órgãos de apoio: SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros.

- Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, somente 30,1% da população pesquisada na região respondeu positivamente, percentual significativamente inferior ao do Brasil (55,5%).
 - ✓ Na região, esse percentual é expressivamente menor do que os observados em 2012 (50,5%) e 2013 (52,5%), o que indica um ambiente pouco favorável ao empreendedorismo local.
 - Na Região Centro-Oeste, 39,8% dos indivíduos pesquisados afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, percentual menor que o do Brasil (50,0%) e o menor entre as regiões.
 - ✓ Na região, esse percentual também diminuiu de forma expressiva em relação ao observado em 2013 (47,6%)
 - 44,7% dos indivíduos pesquisados na região afirmam que o medo de fracassar não impediria de que comesçassem um novo negócio, percentual menor ao encontrado para o Brasil (60,9%).
 - ✓ Este percentual diminuiu de forma expressiva desde 2012, é o menor dentre as regiões brasileiras, indicando que as condições de empreendedorismo local podem estar se tornando mais desfavoráveis.
 - Com relação aos desejos e expectativas da população, “ter o seu próprio negócio” (7,9%) aparece como uma das últimas opções na região, depois de várias outras, como ‘comprar a casa própria’ (38,2%), “comprar um automóvel” (28,6%) a “fazer carreira numa empresa” (10,3%). - Tabela 1.6.2.
- A grande maioria dos empreendedores da Região Centro-Oeste (97,1%) não recorre a esses órgãos de apoio (Tabela 1.7.1). Esse percentual vem aumentando desde 2012, é o maior dentre as regiões brasileiras e significativamente superior ao do Brasil (86,6%);
 - Na região, o percentual dos empreendedores que procuram algum órgão de apoio (2,9%) é inferior ao do Brasil (13,4%).
 - ✓ Dos órgãos de apoio mencionados se destaca o SEBRAE, no entanto, citado por somente 2,3% dos empreendedores da região. Esse percentual vem apresentando uma queda expressiva desde 2012.
 - O motivo da não procura de órgãos de apoio, mais citado pelos empreendedores da Região Centro-Oeste, é “não ter necessidade” (51,7%), percentual superior ao observado no Brasil (44,4%).
 - ✓ Destaca-se também a falta de conhecimento (15,8%) e a falta de interesse (28,5%).
 - ✓ No que se refere à busca de órgãos de apoio, segundo os estágios dos empreendimentos, não há diferenças significativas nos percentuais dos motivos que não levaram à busca desses órgãos.

Tabela 1.7.1 – Evolução da busca de órgãos de apoio¹ – Região Centro-Oeste – 2012:2014

Região Centro-Oeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Não procurou nenhum	82,3	87,6	97,1
SEBRAE	15,4	7,1	2,3
SENAI	1,5	1,9	0,5
Outros ²	1,9	1,2	0,5
SENAC	1,6	1,1	0,2
Associação comercial	0,7	1,1	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores

² Outros órgão citados na pesquisa: Sindicado, SENAR, Endeavor, SENAT, Bancos, Conselho, Institutos, Prefeitura,

Tabela 1.7.2 – Distribuição dos empreendedores segundo os motivos que o levaram a não buscar um órgãos de apoio – Região Sul – 2014

Motivos	Empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
Por falta de conhecimento	19,3	12,7	15,8
Por não ter interesse	26,8	30,6	28,5
Por não ter necessidade	50,0	53,2	51,7
Por falta de tempo	5,3	4,0	4,6
Outro	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

2 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO CENTRO-OESTE – RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ESPECIALISTAS - 2014⁵

Sobre as opiniões dos especialistas da Região Centro-Oeste relativas aos três fatores que consideram como mais favoráveis ou limitantes ao empreendedorismo, os resultados podem ser observados na Tabela 2.2.1. e no Quadro 1.

Na Tabela 2.2.1 são apresentadas as classificações por fator (favorável ou limitante) das citações dos especialistas.

No Quadro 1 estão resumidas as principais opiniões dos especialistas relativas a todos os fatores da tabela 2.2.1, indicados como limitantes ou favoráveis e as recomendações para melhoria do ambiente para empreender na região e no Brasil.

Como limitante ao empreendedorismo na Região Centro-Oeste, 68,4% indicou a Educação e Capacitação; 52,6% as Políticas Governamentais;

Tabela 2.2.1 – Especialistas avaliando a Região Centro-Oeste segundo os fatores limitantes e favoráveis – Centro-Oeste– 2014

Fatores	Região Centro-Oeste		Brasil	
	Limitantes	Favoráveis	Limitantes	Favoráveis
	% dos especialistas			
Educação e Capacitação	68,4	36,8	54,5	31,8
Políticas Governamentais	52,6	31,6	68,2	18,2
Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada	5,3	31,6	0,0	22,7
Capacidade Empreendedora	10,5	31,6	13,6	22,7
Apoio Financeiro	31,6	21,1	63,6	22,7
Programas públicos e privados	10,5	21,1	0,0	22,7
Pesquisa e Desenvolvimento	42,1	21,1	27,3	22,7
Infraestrutura Comercial e Profissional	0,0	10,5	4,5	27,3
Internacionalização	0,0	10,5	0,0	0,0
Acesso à Infraestrutura Física	0,0	5,3	9,1	9,1
Normas Culturais e Sociais	15,8	5,3	4,5	9,1
Clima econômico	5,3	5,3	9,1	13,6
Características da Força Trabalho	0,0	5,3	4,5	4,5
Diferenças entre pequenas, médias e grandes	0,0	5,3	4,5	9,1
Informações	15,8	5,3	0,0	31,8
Composição da População Percebida	0,0	0,0	0,0	0,0
Contexto Político, Institucional e Social	5,3	0,0	4,5	0,0
Crise internacional	0,0	0,0	0,0	0,0
Corrupção	15,8	0,0	18,2	0,0
Custos do trabalho, o acesso e regulação	15,8	0,0	13,6	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

5 Os resultados a seguir são referentes às opiniões dos 20 especialistas entrevistados na região Centro-Oeste, avaliando especificamente as condições para empreender na região, assim como as condições gerais do Brasil.

42,1%, Pesquisa e Desenvolvimento; e 31,6%, o Apoio Financeiro. Somente cerca de 15,8% dos especialistas da Região indicaram como limitante o fator Custos do Trabalho. Com relação aos fatores limitantes em nível nacional, esses percentuais são expressivamente maiores, exceto para os fatores Políticas Governamentais e Apoio Financeiro.

No que se refere aos fatores favoráveis ao empreendedorismo na região, 36,8% dos especialistas mencionaram a Educação e Capacitação; cerca de 32%, as Políticas Governamentais, a Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada, e a Capacidade Empreendedora;

e aproximadamente 21%, Apoio Financeiro; Programas Públicos e Privados e Pesquisa e Desenvolvimento. Em nível nacional, cerca de 32% dos especialistas consideram os fatores Informações e Educação e Capacitação como favoráveis.

Merece ainda destaque o fato de 13,6% dos especialistas considerar como favorável o fator Clima Econômico em nível nacional e somente 5,3%, em nível regional. No que se refere ao fator Informações, essa diferença é mais expressiva: 31,7% no Brasil e 5,3% na Região.

QUADRO 1 - RECOMENDAÇÕES E OPINIÕES DOS ESPECIALISTAS SOBRE OS FATORES LIMITANTES E FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Fatores Limitantes	Fatores Favoráveis
- Falta de uma "cultura" para o fomento a empreendimentos de elevado risco, por exemplo, o desenvolvimento de novas tecnologias. - Falta de "investimento anjo" para empreendimentos que tem o conhecimento como principal ativo, nem sempre contando com bens tangíveis que possam ser oferecidos como garantia. - Bancos que não facilitam o acesso a crédito barato para o empresário iniciante. As políticas governamentais (federal e estadual) priorizam os empresários já bem sucedidos. - Disponibilidade de linhas de crédito, mas com valor muito limitado. - Burocracia em excesso e elevada carga tributária restringem o ambiente para o empreendedorismo. O Simples Nacional é um bom exemplo de desburocratização e desoneração tributária. - Existem diversos programas governamentais para apoiar o desenvolvimento empreendedor. O problema está em saber achá-los. - Falta de capacitação e educação voltada para uma cultura empreendedora. A educação de qualidade é a melhor forma de formar empreendedores. - No Brasil, o cidadão é normalmente educado para ser empregado e não empreendedor. - Baixo acesso do pequeno e médio empreendedor aos Laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento. - Inexistência de uma base pública de dados e informações que possa contribuir para um ambiente favorável ao empreendedorismo. - Insuficiência das políticas governamentais voltadas para o fomento ao empreendedorismo. - Resistência do funcionalismo público em alterar a forma tradicional pela qual são realizadas as licitações, de forma a incluir dispositivos de tratamento diferenciado das MPes nas compras governamentais. - Conjuntura de baixas taxas de crescimento econômico e de insegurança no cenário econômico nacional. - O apoio financeiro para os iniciantes é incipiente, de difícil acesso e não se vincula à capacidade empreendedora do indivíduo, mas apenas à sua capacidade de crédito. - Problemas relacionados ao custo do trabalho: baixa qualificação, baixa produtividade, elevados encargos trabalhistas e leis inadequadas. - Problemas relacionados às normas culturais e sociais são: falta de planejamento e visão de longo prazo; corrupção e desrespeito às normas existentes; falta de especialização e de cultura voltada para a qualidade e inovação. - Precariedade da relação universidade-empresa e dos processos de transferência de tecnologias. Necessidade de transformar o conhecimento produzido em fator de competitividade para as regiões. São poucos os empresários que recorrem ao conhecimento, tecnologia e experiências das universidades. - Incipiência de apoio às incubadoras nas instituições de ensino superior. - Falta de conhecimento do empreendedor sobre tecnologias e gestão de negócios.	- Existe no Brasil uma preocupação de criar políticas governamentais voltadas para o apoio ao empreendedorismo. - Crescimento recente da economia brasileira com melhor distribuição da renda ampliou as oportunidades de empreender. - Baixas barreiras de entrada para os pequenos negócios. - As instituições financeiras, bem como organismos financeiros dos governos federal e estaduais, disponibilizam linhas de financiamento suficientes para empresas novas e em crescimento. - Implantação do CERTICS na área de software. O governo federal possibilitando margem de preferência às empresas creditadas nas compras públicas. - Iniciativas do Programa TI Maior, com as seguintes componentes: Start Up Brasil; Brasil Mais TI; e atração de centros globais de P&D. - O Sistema S, quanto os institutos federais de educação tecnológica estão suprimindo a lacuna por ensino técnico. - Boas iniciativas de ensino do empreendedorismo em escolas públicas estaduais. - Desde o Governo Fernando Henrique, existe uma política que torna obrigatório o ensino de empreendedorismo no Brasil. - Existe crédito, condições facilitadas e linhas de financiamento distintas por porte e tipo de investimento, criando condições favoráveis para o empreendimento - As Fundações de Amparo a Pesquisa de todos estados têm feito um trabalho ímpar de fomento a novos negócios e à inovação. - Existência de leis estaduais e municipais voltadas para atração de novas empresas. - A Lei Geral vem sendo implementada em vários estados e municípios. - Estados com programas de apoio ao empreendedorismo: capacitação, crédito e acompanhamento. - Avanços em políticas voltadas para a inserção do empreendedor nos mercados externos. - Capacidade empreendedora está cada vez mais latente no perfil empresarial dos jovens.

Recomendações

- Alinhamento das políticas governamentais nas três esferas: federal, estadual e municipal.
- Implementação da Lei Geral das PMEs.
- Adoção de políticas educacionais voltadas para a gestão empreendedora e princípios econômicos nos ensinos fundamental e médio.
- Maior articulação do SEBRAE com outros órgãos de fomento ao empreendedorismo.
- Incentivar o empreendedor a estabelecer conexão global.
- Melhorar a eficiência das políticas e realizar um melhor acompanhamento.
- Criação de mecanismos de aproximação dos demandantes e fornecedores de crédito, de forma a diminuir o risco para os investidores e baixar o custo para os empreendedores.
- Simplificação do registro e recolhimento de tributos e integração de sistemas.
- Extinção da substituição tributária que anula os benefícios do Simples.
- Simplificação das leis trabalhistas, desoneração da folha de pagamentos e desenho de um sistema que garanta maior autonomia para a livre negociação entre as partes (empregado e empregador)
- A legislação trabalhista brasileira deve ser atualizada e acompanhar as normas mundiais de forma a garantir a competitividade do produto nacional.
- Fortalecer a importância do conhecimento e capitalizar essa vertente na massa dos empreendedores.
- Mais facilidade de acesso e vinculação dos financiamentos à capacidade empreendedora, incluindo capacitação e análise de perfil empreendedor.
- Tornar mais acessível a informação sobre as linhas de crédito disponíveis.
- Definir linhas de crédito específicas para os empreendedores nascentes.
- Massificação e disseminação de informações, conhecimentos e tecnologias para os diferentes públicos interessados em empreender.
- Incentivar e premiar a iniciativa e o mérito individual.
- Investir em educação e capacitação – educação de qualidade e oportunidades de aperfeiçoamento profissional são pilares para empreendimentos cada vez mais competitivos.
- Programas que criem um espírito empreendedor nos nossos jovens, escolas, universidades e até em cursos profissionalizantes.
- Reconhecer incubadoras de empresas como ferramentas essenciais ao desenvolvimento do empreendedorismo.
- Estruturar uma forma de atuação conjunta entre universidades, centros de pesquisa, agências de desenvolvimento, governos locais e as empresas.
- Promover a convergência entre as políticas públicas sociais e as políticas voltadas ao empreendedorismo.





**COORDENAÇÃO DO GEM
NACIONAL:**



INTERNACIONAL:



Canada

PARCEIRO MASTER NO BRASIL



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL



PARCEIROS NO PARANÁ



*Nasce o dinamismo
e a vontade de empreender
pelo mundo, pelas ruas
ou dentro de nós.
Ganha espaço, cresce, vive*

*Frágil? No início talvez
mas pronto para ganhar o mundo
basta apenas o cuidado inicial
para não deixar morrer*

*E assim que nasce.... voa
conquista, vence e se fortalece.
Nos fortalece!*